UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E ENGENHARIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
Av. Governador Lindemberg, 316, Centro – Jerônimo Monteiro/ES – 29550-000
Tel/Fax: (28) 3558-2528 – E-mail: ppgcf@yahoo.com.br
www.cienciasflorestais.ufes.br

PLANO DE ENSINO

1) IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	
Disciplina	RESTAURAÇÃO FLORESTAL
Código	PGCF-1305
Carga horária	60 horas (teórica: 60 h)
Créditos	04
Pré-requisito(s)	-
Nome do(a) Docente	Profa. Dra. Sustanis Horn Kunz

2) EMENTA
Conceitos e objetivos. Histórico da degradação de ecossistemas brasileiros. Legislação aplicada à restauração florestal. Bases teóricas para restauração florestal. Modelos de restauração. Desafios da restauração florestal. Indicadores de sustentabilidade da restauração florestal. Formulação de projeto.

3) OBJETIVOS	
Geral	Fornecer ao aluno conhecimento sobre os processos da restauração florestal, buscando compreender os fatores que influenciam no seu sucesso.
Específicos	- Entender a importância da restauração florestal para a recuperação de áreas degradadas; - Conhecer os métodos de restauração, seus indicadores de monitoramento e novos desafios que possam aprimorar o processo de restauração florestal.

4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Descrição	**CH**
1. CONCEITOS E OBJETIVOS 1.1.Definição de recuperação, reabilitação e restauração 1.2 Conceitos em ecologia 1.3 Objetivos da recuperação de áreas degradadas 1.4 Objetivos da restauração florestal	4
2. HISTÓRICO DA DEGRADAÇÃO DE ECOSSISTEMAS BRASILEIROS 2.1 Fatores da degradação 2.2 Agravantes da degradação	4
3. LEGISLAÇÃO APLICADA À RESTAURAÇÃO FLORESTAL 3.1 Legislação Federal 3.2 Legislações estaduais	6
4. BASES TEÓRICAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL 4.1. Evolução da restauração florestal 4.2 O papel das espécies na comunidade 4.3 Fatores que podem afetar a construção da comunidade 4.4 Processos ecológicos 4.5 Sucessão ecológica	8
5. MODELOS DE RESTAURAÇÃO 5.1. Nucleação 5.2 Plantio ao acaso	10

5.3 Modelos sucessionais 5.4 Plantio em módulos 5.5 Plantio adensado 5.6 Sistemas Agroflorestais	
6. DESAFIOS DA RESTAURAÇÃO FLORESTAL 6.1. Inserção da diversidade genética 6.2 Inserção de diversidade vegetal (formas de vida) 6.3 Inserção de grupos funcionais 6.4 Inserção do conceito de ecossistema	8
7. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA RESTAURAÇÃO FLORESTAL 7.1 Avaliação e monitoramento das ações de restauração 7.2 Indicadores de sustentabilidade	10
8. FORMULAÇÃO DE PROJETO 8.1 Desenvolvimento de projeto de restauração	10

5) METODOLOGIA

Aulas expositivas; leituras; debates; seminários e trabalhos teóricos.

6) AVALIAÇÃO

Tipo	Quantidade	Valor (%)
Elaboração de projeto	01	30
Produção de artigo científico ou trabalho de tema	01	50
Seminários	-	20

7) BIBLIOGRAFIA BÁSICA *

ALBA, J.M.F. (Ed.). **Recuperação de áreas mineradas**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010. 326p.

CONNELL, J.H.; SLATYER, R. Mechanisms of sucession in natural communities and their role in community stability and organization. **The American Naturalis**, v. 111, p. 1119-1144, 1977.

CURTIS, J.T.; McINTOSH, R.P. An upland forest continuum in the prairi - Forest border region of Wiscosin. **Ecology**, v. 32, p. 476-496, 1951.

DEDECEK, R.A. Manejo e preparo do solo. In: **Curso de recuperação de áreas degradadas**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná; FUPEF; APEF, 1993. v.1. 300p.

HARPER, J.L. The heuristic value of ecological restoration. In: JORDAN III, W.R.; GILPIN, M.E.; ABER, J.D. (Ed) **Restoration ecology**: a synthetic approach to ecological research. Cambridge: University Press, 1987. p. 35-45.

JACKSON, L.; LOPOUKHINE, N.; HILLYARD, D. Ecological restoration: a definition and comments. **Retoration Ecology**, Malden, v.3, n.2, p. 71-75, 1995.

JORDAN III, W.R.; GILPIN, M.E.; ABER, J.D. Restoration ecology: ecological restoration as technique for basic research. In: JORDAN III, W.R.; GILPIN, M.E.; ABER, J.D. (Ed.) **Restoration ecology**: a synthetic approch to ecological research. Cambridge: University Press, 1987. p. 3-21.

KENT, M.; COKER, P. **Vegetation descripition and analysis, a practical approach**. London: Belhaven Press, 1992. 263 p.

MARTINS, S.V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviárias e de mineração**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2013. 264p.

MARTINS, S.V. **Restauração ecológica de ecossistemas degradados.** Viçosa: Editora UFV, 2012. 293p.

NAPPO, M.E.; FONTES, M.A.L.; OLIVEIRA-FILHO, A.T., Regeneração natural em sub-bosque de povoamentos homogêneos de *Mimosa scabrella* Bentham, implantados em áreas mineradas, em Poços de Caldas, Minas Gerais**. Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 24, n.3, p.297-307, 2000.

RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P.H.S.; ISERNHAGEN; I. (Orgs.). **Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal.** São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009. 264p.

RODRIGUES, R. R.; MARTINS, S. V.; GANDOLFI, S. (Eds.). **High diversity Forest restoration in degraded areas**. Methods and projects in Brazil. New York: Nova Science Publishers. 286p. 2007.

** OBS: artigos científicos comentados e passados em sala de aula.*